



José M. da Silva
Rio de Janeiro/RJ

Rap da Revolta

fico ouvindo você falar da fome e do abandono e das balas perdidas
sentado aí na sua poltrona confortável com as pernas cruzadas e comida no prato
seus filhos vão pra escola particular com livros novos publicados neste ano
você viaja, você se diverte, você come fora, você se protege, você tem dinheiro
no banco
e eu fico aqui rindo do nada porque tenho nada e nada perco a risada é de graça

nada contra sua riqueza
mas você não sabe nada
da nossa pobreza

você viaja de helicóptero do seu escritório pra sua prefeitura com o chão
encerado
eu leio no jornal com meu português sofrível que você tá sendo processado
a televisão informa que você roubou, matou, corrompeu e continua solto e
recorrendo
sinto na carne a justiça que só vale pros outros enquanto você sorri satisfeito e
aliviado
você briga com o inimigo e depois faz as pazes como se tudo fosse natural

nada contra sua esperteza
mas você não sabe nada
da nossa infinita dureza

ouço vocês falando de democracia, igualdade, melhorias, povo e educação
mas meu filho está fadado à pobreza, ignorância e violência contra o próprio
irmão
os filósofos e sociólogos e antropólogos e especialistas e donos da voz saltam o
verbo
acusando e defendendo com frases empoladas que eu não entendo e não sei
rebatê-las
vocês falam de deus e representam a família mas fazem aborto quando a filha
ameaça a eleição

nada contra sua hipocrisia
mas você não sabe nada
da nossa agonia

97



você diz que conhece o Brasil e entende o problema do sujeito das ruas
acho que não porque quando chove continua tudo alagado
quando eu fico doente morro na fila porque o médico fantasma está com dor de
barriga
você fala em distribuir riqueza e acabar com a linha da pobreza
mas o morro continua morro, o rico continua rico, o pobre continua pobre, fodido
e sacrificado

nada contra seu desprezo
mas você não sabe nada
do nosso povo indefeso

agora é moda falar na constituição e ser contra a corrupção no politicamente
correto
mas meu bolso está vazio, minha mesa sem comida e meu coração um vácuo
total
eu parcelo, me endivido, não dumo e dou a volta porque não tenho nada a
perder
só pra ter o mínimo da subsistência, o mínimo necessário a uma mísera
existência, o mínimo de prazer
você é capitalista, condena o comunismo, diz que é solidário mas não paga o fgts
da tua diarista

nada contra sua falsidade
mas você não sabe nada
da nossa necessidade

eu trabalho, me esforço, ensino às crianças que o ódio não resolve os problemas
mas é difícil ver você no shopping torcendo a cara quando o pobre entra pra ver
como é que é
sabe, eu tô cansando de tanta palhaçada, de ser o cu da sociedade e viver no
sovaco do mundo
não quero o que é seu, só queria poder dizer que tenho um pouquinho, uma
coisinha à toa de meu
o mundo gira, entra ano e sai ano e eu continuo aqui sem perspectiva, sem
dignidade

nada contra o que você faz e tem
mas você não sabe nada
daquilo que nos convém

tem muita coisa errada no país, e não é de agora, a coisa vem de longe
a política passa de pai pra filha, pra avô, pra chegado, pra marido, pra amante, e
nada muda
todo mundo sabe disso, tem jornal, tem revista, tem internet, tem muita
informação

98



só que a gente é enrolado, manipulado, sacaneado com a desinformação
a gente é invisível, não tem trabalho, não tem dinheiro, não tem educação

nada contra a sua preferência
mas você nunca fez nada
sobre a nossa inexistência

a gente morre de doença que não mata mais ninguém no mundo afera
a gente morre na pandemia a todo e ninguém faz nada pra ajudar, pra vacinar
morre gente na fila do hospital, a polícia mata e o policial sempre tem razão
pobre, negro, gay e trans, e índios e quilombolas são massacrados todo dia
o rico é cada vez mais rico e o pobre é cada vez mais pobre

nada contra sua total desatenção
mas você não sabe nada
sobre nossa condição

tô aqui na minha quebrada, olhando pro céu, rezando pra não chover
já perdi tudo duas vezes e já nem sei o que fazer, não tem como se proteger
é difícil entender vento tudo na tevê, no ar-condicionado, lamentando as imagens
amanhã é a mesma coisa, choveu demais, não foi previsto, é impossível de
prever
e a gente perde tudo, casa e vida, perde saúde, perde a dignidade e nada
acontece

nada contra o seu descaramento
mas você não se importa
com nossos sentimentos

não importa a tragédia, não importa a tristeza, não importa quem sofre e
quantos morrem
não importa a rua alagada, a estrada interditada, a casa desabada, a família
desmembrada
não importa quantos morrem, não importa quem mata, não importa quem não
tem
esse ano tem eleição, tem asfalto, mentira, copa e carnaval, de olho no ano que
vem
é mamata, é roubaheira, a atenção é desviada, fake news, bbb, novela e
propaganda

nada contra sua inteligência
mas você nem disfarça
sua total incompetência

não adianta berrar, não adianta brigar, é preciso resistir, é preciso agir
tem que conscientizar, tem que conversar, tem que tentar, tem que insistir

99



o passado nos condena, o presente é um absurdo, voltou tudo de ruim
tem que ir em frente, preparar o futuro, expulsar quem não presta, pensar e
analisar
só tem um jeito de mudar, é preciso consertar, e pra isso tem que saber em
quem votar

já é tarde e vou embora
mas antes de partir
deixa eu te dizer

nada contra você
mas antes que eu me esqueça
antes que eu desapareça
pare de falar bobagem
sobre o que não conhece
aproveite o amanhecer
e vá se foder

repetindo pra ficar bem claro
mais uma vez
pra você entender

nada contra você
mas antes que eu me esqueça
antes que eu desapareça
pare de falar bobagem
sobre o que não conhece
pare de mentira e traiçagem
assuma que a pobreza não te apetece
aproveite o amanhecer
e vá se foder

[@micronoticiasjms](https://operamea.wgeblv.com/)
<https://operamea.wgeblv.com/>



100